



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

CLIPPING

CLIPPING ELETRÔNICO
<http://www.sed.rct-sc.br/clipping>

Recortes de notícias sobre educação

Escola de ninguém

*Celso Ramos. Sem destino definido,
prédio hoje é usado por escola de samba*

Notícias do Dia- - pag.7

Senhores diretores e gerentes,

Comuniquem à Assessoria de Comunicação, com a devida antecedência, projetos, eventos e ações que mereçam divulgação pública.

Leiam as notícias da Secretaria de Estado da Educação acessando ao site www.sed.sc.gov.br e clicando em **IMPRENSA**.

Acompanhem também o site do governo: www.sc.gov.br

24/02/2011



CLIPPING

Veículo: Notícias do Dia	Editoria: Cidade	data: 24/02/2011
Assunto: Escola de ninguém		Página: 7



Escola de ninguém

FOTOS: RCF

Celso Ramos. Sem destino definido, prédio hoje é usado por escola de samba

ALINE REBEQUI
aline@noticiasdodia.com.br

FLORIANÓPOLIS — Colégio que já esteve entre os maiores e mais bem estruturados da rede estadual na capital catarinense, com capacidade para mais de mil alunos, a Escola de Educação Básica Celso Ramos, na Prainha, hoje é uma escola de ninguém.

Com o fechamento em dezembro, depois da constante violência registrada dentro e fora das salas de aula, a instituição agora não é responsabilidade da Secretaria Estadual de Educação, nem da municipal. Neste mês, que antecede o Carnaval, ela passou de escola de ensino à escola de samba. O pátio da escola, onde antes os alunos se reencontravam e faziam oficinas,

se tornou estacionamento dos integrantes da escola de samba Protegidos da Princesa. Nas salas de aula, costureiras trabalham para confeccionar fantasias.

Nos corredores da instituição, roupas em um varão improvisado e colchões pelo chão demonstram que a Celso Ramos é a segunda casa dos sambistas. A diretora da escola de samba, Iara Salette Padilha, confirma. “Tem gente virando a noite aqui, temos pouco tempo e muita coisa a fazer”, afirma.

Iara conta que por dez anos eles receberam autorização da Secretaria Estadual de Educação para utilização de duas salas para confecção das fantasias. Neste ano, a agremiação passou a utilizar todas as dependências da instituição.

Sem aulas. Enquanto municipalização do colégio é debatida, estrutura fica abandonada

“
Tem gente virando a noite aqui, temos pouco tempo e muita coisa a fazer.”

”
IARA SALETTE PADILHA,
DIRETORA DA ESCOLA DE SAMBA PROTEGIDOS DA PRINCESA



CLIPPING

Veículo: Notícias do Dia	Editoria: Cidade	data: 24/02/2011
Assunto: Escola de ninguém		Página: 7



Salas de aula. Sônia Padilha prepara as fantasias para o desfile na passarela Nego Quirido

Plano é municipalizar

Segundo a assessoria de imprensa da Secretaria Estadual de Educação e o secretário municipal de Educação, Rodolfo Pinto da Luz, município e Estado ainda negociam a possibilidade de municipalizar a Celso Ramos para atender alunos da educação infantil. No entanto, ainda não há prazo nem definição oficial para o futuro da escola.

O primeiro fechamento da escola Celso Ramos ocorreu em outubro do ano passado, por uma semana, depois que a diretora da instituição foi agredida por um aluno. Na época, mais de 400 alunos ficaram sem aulas. Em dezembro, a escola fechou e neste início de ano letivo, todos os alunos matriculados foram encaminhados para o Instituto Estadual de Educação.



CLIPPING

Veículo: Jornal de SC	Editoria: Geral	Data: 24/2/10
Assunto: Salto		Página: 20

EDUCAÇÃO - MP lança programa ambiental

Escolas receberão palestras e atividades especiais

BLUMENAU - O Ministério Público lança hoje um programa para educação ambiental interdisciplinar de alunos do Ensino Fundamental e Médio de escolas municipais, estaduais e particulares. O evento será às 10h, no Fórum. O projeto Amigos da Natureza conta com a parceria da Fundação do Meio Ambiente (Faema), da Polícia Militar Ambiental e da Associação de Proteção aos Animais de Blumenau (Aprablu). O promotor de justiça regional ambiental de Blumenau, Luciano Trierweiller Naschenweng, destaca a importância da participação das entidades, já que elas são referência para as questões ambientais que envolvem o município.

A partir do próximo mês, alunos das sete maiores escolas municipais, seis estaduais e três particulares receberão palestras e atividades sobre a sustentabilidade ambiental. Os participantes ganharão um gibi e camisetas. As demais escolas da cidade irão receber o material, gratuitamente, por correio. Além disso, o Ministério Público elaborou um calendário ecológico, no qual destaca as datas envolvendo o meio ambiente que podem motivar atividades diferentes junto aos alunos.

Para Naschenweng, o programa é fundamental, já que as crianças cuidarão do meio ambiente no futuro:

– Percebemos que os adultos geralmente não fazem isso, a esperança está nos pequenos.

ESCOLAS CONTEMPLADAS

- E. B. Municipal Alberto Stein
- E. B. Municipal Francisco Lanser
- E. B. Municipal General Lúcio Esteves
- E. B. Municipal Leoberto Leal
- E. B. Municipal Machado de Assis
- E. B. Municipal Tiradentes
- E. B. Municipal Vidal Ramos
- Escola Estadual Básica Adolpho Konder
- Escola Estadual Básica Governador Celso Ramos
- Escola Estadual Básica Luiz Delfino
- Escola Estadual Básica Santos Dumont
- Escola Estadual Básica Pedro II
- Escola Estadual Básica Victor Hering
- Colégio Bom Jesus Santo Antônio
- Escola Barão do Rio Branco
- Colégio Sagrada Família



CLIPPING

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Visor	Data: 24/2/10
Assunto: Futuro incerto/condições insalubres		Página: 2

FUTURO INCERTO

A corda estoura sempre no lado mais fraco. Passado mais de um mês desde que foi anunciado o fechamento da Escola Estadual Celso Ramos, localizada na Prainha, o futuro do prédio segue indefinido. Existe a intenção de ceder o espaço para a prefeitura de Florianópolis, que instalaria uma unidade de educação infantil (creche). Nada ainda foi oficializado. Na prática, apenas os 300 alunos matriculados para 2011 é que foram “convidados” a se transferir para outras escolas da região. O argumento para desativar a escola é de que só 190 frequentavam as aulas regularmente.

CONDIÇÕES INSALUBRES

E por falar em colégio sucateado, veja a foto do banheiro da Escola de Educação Básica Aristiliano Ramos (mantida pelo Estado), localizada no Calçadão da Praça João Costa, no Centro de Lages, está com a estrutura física em péssimas condições.



CLIPPING

Veículo: Notícias do Dia	Editoria: Região	data: 24/02/2011
Assunto: FCEE ganha mais espaço no governo		Página: 22

FCEE ganha mais espaço no governo

Educação. Presidente da fundação, Rose Bartucheski, busca ampliar áreas de lazer adaptadas para portadores de deficiência

CAROL RAMOS
carolramos@noticiasdodia.com.br
@carolramos_ND

SÃO JOSÉ — Capacitar profissionais, desenvolver projetos de inclusão social e promover a acessibilidade aos portadores de necessidades especiais de Santa Catarina. Essas são algumas das prioridades da atual administração da FCEE (Fundação Catarinense de Educação Especial). Transformar a sede altamente capacitada, equipada e acessível aos deficientes é outro objetivo da presidente Rose Bartucheski.

Desde janeiro à frente da FCEE, Rose

comemora a conquista de uma cadeira no grupo gestor do governador Raimundo Colombo, o que para ela facilitará a comunicação e a discussão de projetos. “Fomos informados de que já participaremos da próxima reunião com o governador”, conta.

Consciente do principal papel da FCEE, que é o de fomentar e desenvolver políticas públicas para as mais de 760 mil pessoas com deficiência no Estado, uma equipe técnica estuda a proposta da criação de espaços adaptados em centros urbanos. “Queremos criar esses espaços adaptados para que os portadores de deficiência possam fazer suas atividades esportivas, de lazer e até mesmo competição. Ainda não existe um modelo, mas a primeira deve ser construída em Florianópolis”, antecipa Rose.

Grupo gestor.
Fundação Catarinense de Educação Especial vai participar do grupo gestor do governo e assim melhorar a comunicação dos projetos junto ao governador

“
No trânsito, muitos acidentados são jovens entre 17 e 25 anos, que acabam se tornando deficientes.

”
ROSE BARTUCHESKI,
PRESIDENTE DA FCEE

Espaço.
Rose comemora uma vaga no grupo gestor do governo estadual

Rose pede mais conscientização no trânsito

Outra bandeira levantada pela atual presidência da Fundação Catarinense de Educação Especial é quanto à necessidade de trabalhar a conscientização da sociedade quanto aos acidentados de trânsito. “Muitos acidentados, pessoas que fazem o uso de drogas e de álcool, com idades entre 17 e 25 anos, acabam se tornando deficientes. Para tentar diminuir esse índice queremos lançar uma campanha junto ao Estado, para alertar os jovens e os pais”, diz Rose.

A presidente também planeja travar parcerias com instituições de ensino e ONG's (organizações não-governamentais), a fim de promover a acessibilidade e oferecer no Estado mais opções de atendimento aos deficientes. “Quanto mais parcerias melhor, temos de aproveitar os espaços oferecidos para o benefício deles. A exemplo do trabalho feito junto à Polícia Militar, que oferece aulas de ecoterapia aos nossos alunos”, completa.



CLIPPING

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Cacau Menezes	Data: 24/2/10
Assunto: Salto		Página: 63

Salto

Dizer que é consternadora a situação do ensino público é pouco. Vai-se rapidamente da consternação à vergonha, da vergonha ao inconformismo e à revolta quando se analisa mais de perto o que ocorre.

Para mudar essa situação intolerável, a ideia de transferir o gerenciamento do ensino público para a iniciativa privada – com menor custo e melhor qualidade – ganha, a cada crise, um maior número de adeptos nas áreas de decisão do governo.

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Dia a dia	Data: 24/2/10
Assunto: Educação		Página: 62

Educação - Termina no dia 1º de março o prazo para as inscrições do processo seletivo do curso de especialização em Educação de Jovens e Adultos e Educação na Diversidade. As aulas ocorrerão em Florianópolis. Informações: (48) 3721-9383 ou no www.eja.fepese.ufsc.br.



CLIPPING

Veículo: http://www.not10.com.br/	Editoria: Brasil	Data: 24/2/10
Assunto: Secretarias devem apresentar contas de recursos recebidos		Página: Online

Secretarias devem apresentar contas de recursos recebidos

Termina na próxima segunda-feira (28), o prazo para que estados, municípios e o Distrito Federal apresentem ao Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) a prestação de contas dos recursos recebidos em 2010 do Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE). Quem não entregar a documentação ou não comprovar a execução correta pode ficar sem o repasse financeiro deste ano. Entidades privadas beneficiadas pelo programa no ano passado também precisam prestar contas dentro desse prazo.

Criado em 1995, o PDDE transfere recursos diretamente às escolas para pequenos reparos e manutenção de sua infraestrutura e para compra de material de consumo e de bens permanentes, como geladeira e fogão. Ao longo dos anos, novas ações foram incorporadas ao programa, que atualmente financia a acessibilidade nas escolas públicas, a educação integral e o funcionamento das escolas nos fins de semana.

Prestação de contas – O processo da prestação de contas começa nas unidades de ensino, que têm de apresentar à secretaria municipal ou estadual de educação a que estão ligadas, até o dia 31 de dezembro de cada ano, toda a documentação referente aos gastos. Em seguida, as secretarias estaduais e municipais consolidam as informações de todas as escolas e as enviam ao FNDE até 28 de fevereiro do ano seguinte.

Caso uma unidade não apresente a documentação à rede pública, a secretaria a que está subordinada deve informar o FNDE sobre a inadimplência. Neste caso, apenas a escola ficará sem o recurso federal. As demais, que prestaram contas corretamente, receberão o benefício.

Em 2010, mais de 41 milhões de alunos de 137 mil escolas foram beneficiados com repasses que ultrapassaram R\$ 1,4 bilhão. Neste ano, o orçamento previsto do PDDE é de R\$ 1,5 bilhão.



CLIPPING

Veículo: G1	Editoria: Vestibular e Educação	Data: 24/02/11
Assunto: Universidades terão acesso à lista de espera do ProUni em 21 de março		Página: online

Universidades terão acesso à lista de espera do ProUni em 21 de março

Quem não conseguiu vaga ou entrou em curso sem turma estará na lista. Inscrições para segunda etapa acabam nesta quinta-feira (24).

A lista de espera do Programa Universidade para Todos (ProUni) será disponibilizada para as instituições de ensino superior em 21 de março, segundo portaria publicada no Diário Oficial da União desta quinta-feira (24). Todos os candidatos inscritos e não pré-selecionados ou pré-selecionados para cursos que não formaram turma farão parte da lista, segundo o texto.

A lista de espera será única para cada curso e turno de cada instituição, independentemente da opção original dos candidatos pela concorrência às vagas destinadas à implementação de políticas afirmativas ou à ampla concorrência. A classificação na lista de espera será realizada considerando a primeira opção de inscrição do estudante.

De acordo com a portaria, caso tenha ocorrido não formação de turma na primeira opção de inscrição do candidato, ele será classificado na opção seguinte, sucessivamente, até a terceira opção de inscrição.

Se houver bolsas disponíveis, as instituições deverão convocar os estudantes da lista de espera para aferição das informações prestadas em suas fichas de inscrição. Os candidatos convocados deverão comparecer às universidades, em local e horário especificados por elas, de acordo com os prazos estabelecidos, devendo atender às mesmas exigências dos candidatos pré-selecionados na primeira e segunda etapas do processo seletivo do Prouni.

O processo de aferição das informações dos candidatos convocados observará os seguintes prazos:

De 21 a 25 de março - aferição das informações prestadas em suas fichas de inscrição
De 21 de março a 31 de março - registro, pelo coordenador do Prouni ou seu representante, da aprovação ou reprovação dos candidatos, mediante emissão do respectivo termo de concessão de bolsa ou termo de reprovação.

Segundo a portaria, cabe ao candidato convocado verificar, na instituição, o local e horário ao qual deve comparecer para efetuar a aferição das informações prestadas na ficha de inscrição.

Segunda etapa de inscrições

A segunda etapa de inscrições para as bolsas do primeiro semestre de 2011 termina nesta quinta-feira. Há bolsas de estudo integrais e parciais, de 50% do valor da mensalidade, em instituições de educação superior privadas.

Os candidatos que se inscreveram na primeira etapa e não foram pré-selecionados, ou aqueles que foram pré-selecionados para cursos em que não houve formação de turma, podem se candidatar novamente.



ESTADO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO – www.sed.sc.gov.br
ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO – imprensa@sed.sc.gov - ramais: 6161, 6163; Fax: 6162

A primeira chamada será divulgada em 27 de fevereiro e a comprovação dos documentos necessários deverá ser feita até 4 de março. No caso de ainda existirem bolsas disponíveis, será feita uma segunda chamada no dia 13 de março.



CLIPPING

Veículo: Jornal A Notícia	Editoria: AN. <i>educação</i>	Data: 24/02/2011
Assunto: Preste atenção: segunda etapa de inscrições para bolsas do ProUni termina nesta quinta-feira		Página: online

Educação | 24/02/2011 | 08h47min

Preste atenção: segunda etapa de inscrições para bolsas do ProUni termina nesta quinta-feira

Lista de selecionados será divulgada no próximo domingo

Termina nesta quinta-feira a segunda etapa de inscrições no Programa Universidade para Todos (ProUni) para o primeiro semestre de 2011. O Ministério da Educação (MEC) abriu uma segunda chance para os não-selecionados na primeira etapa que podem participar da seleção para bolsas remanescentes.

Para participar do ProUni, é preciso ter cursado todo o ensino médio em escola pública ou em estabelecimento privado com bolsa integral. Também é necessário ter participado do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) de 2010, atingido o mínimo de 400 pontos na média das cinco provas e não ter tirado zero na redação.

Ao efetuar sua inscrição, o estudante poderá escolher até três opções de curso e instituição. As inscrições são feitas exclusivamente pela internet, no site do programa. Para se inscrever, os candidatos deverão informar seu número de inscrição e senha no Enem 2010 e o CPF.

A primeira chamada aos pré-selecionados nesta segunda etapa será divulgada no próximo domingo. A comprovação dos documentos necessários deverá ser feita até 4 de março. No caso de ainda existirem bolsas disponíveis, será feita uma segunda chamada no dia 13 de março. O cronograma completo do processo seletivo está disponível no **site do ProUni**.

Criada pelo MEC no ano passado, a ferramenta unifica a oferta de vagas em instituições públicas de ensino superior. Nesta edição serão oferecidas 123.170 bolsas de estudo em 1,5 mil instituições privadas de ensino superior. Do total, 80.520 são integrais e 42.650 parciais, que custeiam 50% da mensalidade.

AGÊNCIA ESTADO



CLIPPING

Veiculo: G1	Editoria: Notícias	Data: 24/02/11
Assunto: MEC anuncia nesta quinta-feira aumento de 16% no piso de professor		Página: online

MEC anuncia nesta quinta-feira aumento de 16% no piso de professor

*Valor vai de R\$ 1.024,67 para R\$ 1.187,97 para jornada de 40 horas.
Reajuste é calculado de acordo com custo-aluno do Fundeb.*

O ministro da Educação, Fernando Haddad, anuncia nesta quinta-feira (24) o novo piso salarial dos professores da rede pública do país. O valor será de R\$ 1.187,97 para docentes de nível médio que cumprem carga horária de 40 horas - uma alta de 15,84% sobre os R\$ 1.024,67 adotados em 2010. Para os professores que cumprem 20 horas, o piso será de R\$ 593,98.

O valor, de acordo com o MEC, é calculado pelo custo-aluno do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb). A assessoria de imprensa do MEC disse que será definido nesta manhã se Haddad concederá entrevista coletiva sobre o aumento.

O governo anuncia também o abrandamento das regras para a liberação de recursos federais para as cidades que têm dificuldades para pagar o piso salarial. Atualmente, para receber o recurso adicional quando não é possível atingir o piso mínimo, o estado ou o município tem de destinar 30% de seu orçamento para a educação - e não os 25% exigidos pela Constituição. Pela nova regra, valerá o porcentual definido na Constituição.

O Ministério da Educação (MEC) vai flexibilizar também a regra que determina que, para repassar a verba, o município precisa atender 30% dos alunos na área rural. A condição deverá ser derrubada

Clipping

CNTE

MEC anuncia piso de R\$ 1,1 mil para professores

» Data: 24/02/2011
» Veículo: EXTRA ONLINE - RJ
» Editoria:
» Assunto principal: CNTE
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
OUTROS

[Veja a matéria no site de origem](#)

Tamanho da fonte

BRASÍLIA - O Ministério da Educação (MEC) anuncia nesta quinta-feira o novo valor do piso salarial nacional dos professores do ensino básico - R\$ 1.187,97 - e a redução de exigências para ajudar prefeituras que dizem não ter dinheiro para pagar o salário mínimo do magistério. O reajuste será de 15%, índice calculado com base em interpretação da lei feita pela Advocacia-Geral da União.

A Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação (CNTE) contesta o valor divulgado pelo MEC e diz que o piso deveria ser de R\$ 1.597 mensais, em 2011. Divergência semelhante já tinha ocorrido no ano passado. Sindicalistas discordam da interpretação endossada pelo MEC, prefeituras e governos estaduais.

A lei aprovada pelo Congresso fixa como parâmetro o aumento de gasto por aluno/ano no Fundeb (Fundo de Desenvolvimento da Educação Básica). A divergência é se deve ser considerada a variação do ano anterior, isto é, de 2009 e 2010, ou a atual, de 2010 para 2011. A AGU argumenta que, em 2011, só existe uma estimativa de receita e que seria temerário dar um reajuste com base em previsões. Já a CNTE diz que a lei é clara e fala no ano atual.

O piso nacional é definido anualmente. Em 2010, era de R\$ 1.024,67 mensais. Ele corresponde à remuneração mínima de professores com jornada semanal de 40 horas e formação de nível médio (curso de magistério). Em tese, profissionais com diploma de nível superior deveriam ganhar mais, o que nem sempre ocorre.

O presidente da CNTE, Roberto Franklin de Leão, admite que faltam estatísticas nacionais, mas diz que "muitas prefeituras" não pagam o piso.

Clipping

CNTE

Educação perde R\$ 1 bi; corte atinge universidade

› Data: 24/02/2011
› Veículo: FOLHA DE S. PAULO - SP
› Editoria: PODER
› Assunto principal: ENSINO SUPERIOR
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
OUTROS

[Veja a matéria no site de origem](#)

Tamanho da fonte

Reitores foram avisados de que haverá corte de 10% nos recursos para custeio

Para João Batista de Sousa, da UnB, "é um valor alto" pois "os recursos do governo já não são suficientes"

DE BRASÍLIA

Do corte de R\$ 50 bilhões no Orçamento anunciado pela equipe econômica, R\$ 1 bilhão deverá vir do Ministério da Educação, dos R\$ 70 bilhões autorizados inicialmente para a pasta.

O MEC ainda não definiu quais dos seus programas perderão recursos, mas uma parte da conta ficará para as universidades federais.

Na semana passada, o secretário de Educação Superior da pasta, Luiz Cláudio Costa, pediu a reitores que avaliassem a possibilidade de cortar 10% dos recursos para custeio - como água, luz e assistência estudantil- e 50% do dinheiro destinado a diárias e passagens.

A decisão deixou contrariado o dirigente da UnB (Universidade Federal de Brasília). Em nota divulgada na semana passada no site da universidade, o reitor em exercício, João Batista de Sousa, afirma que o valor pode comprometer as atividades da instituição.

"É um valor alto, ainda mais se considerarmos que os recursos do governo já não são suficientes para manter as nossas atividades", diz.

Apesar do corte, a pasta assegura, por outro lado, que estão garantidas as nomeações para técnicos e professores de universidades.

A presidente Dilma Rousseff já assinou medida provisória permitindo a contratação de professores em caráter temporário para novas universidades ou unidades de instituições já existentes.

O MEC informou que essas vagas durarão no máximo dois anos e que ao final do período haverá concurso.

O contingenciamento do Orçamento da Educação no ano passado foi maior do que o anunciado agora (cerca de R\$ 2 bilhões), mas boa parte do dinheiro foi liberada ao longo do ano. (ANGELA PINHO)

Clipping

CNTE

23/02/2011 - Unesco dá parecer favorável à distribuição de material contra homofobia nas escolas

↳ Data: 23/02/2011
↳ Veículo: REVISTA ENVOLVERDE
↳ Editoria:
↳ Assunto principal: MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
OUTROS

[Veja a matéria no site de origem](#)

Tamanho da fonte

Brasília - A distribuição de kits informativos de combate à homofobia nas escolas públicas ganhou mais apoio nesta semana. A Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) deu parecer favorável ao material que, na sua avaliação, "contribuirá para a redução do estigma e da discriminação, bem como para promover uma escola mais equânime e de qualidade".

Atualmente o material está sob análise do Ministério da Educação (MEC). O kit homofobia, como vem sendo chamado, foi elaborado por entidades de defesa dos direitos humanos e da população LGBT (lésbicas, gays, bissexuais e travestis) a partir do diagnóstico de que falta material adequado e preparo dos professores para tratar do tema. O preconceito contra alunos homossexuais tem afastado esse público da escola, apontam as entidades.

"Todas as pesquisas mostram que em torno de 40% da população escolar têm preconceito com esse público. O material vai ensinar os professores a trabalhar isso", defendeu Toni Reis, presidente da ABGLT. O kit é formado por cartazes, um livro com sugestão de atividades para o professor e três peças audiovisuais sobre o tema. O material foi elaborado pelo projeto Escola sem Homofobia, a partir de seminários e de uma pesquisa aplicada em escolas públicas.

A previsão é que o material fosse distribuído a 6 mil escolas, mas começou a enfrentar resistência em alguns setores da sociedade. O deputado Jair Bolsonaro (PP-RJ) quer convidar o ministro da Educação, Fernando Haddad, para prestar esclarecimentos no Congresso e permitir que os parlamentares tenham acesso ao material. Ele é contra a proposta e promete mobilizar a bancada religiosa para impedir a distribuição dos kits.

"Isso [o material] é um estímulo à homossexualidade, à promiscuidade e uma porta à pedofilia", afirmou. Segundo ele, caso os kits cheguem às escolas, os próprios pais não deverão permitir que os vídeos sejam exibidos. "Eu já tenho apoio de pais e diretores que me procuram preocupados e vão acionar o corpo docente", acrescentou. O MEC não se posicionou sobre o assunto.

Para Toni, a posição dos fundamentalistas religiosos é preconceituosa porque o material sequer foi divulgado. Algumas pessoas puderam ver parte dos vídeos que criaram a polêmica. Um deles, chamado Encontrando Bianca, conta a história e os dilemas de convivência no ambiente escolar de um menino que se vê mulher e se descobre travesti. O Conselho Federal de Psicologia também deu parecer favorável às obras, considerando-as adequadas à faixa etária indicada.

Para a pesquisadora em sexualidade e professora da Universidade Federal de Sergipe (UFS) Claudiene Santos, a polêmica existe porque ainda há a crença de que a homossexualidade pode ser ensinada ou incentivada pela escola. "Na verdade, o que está se discutindo é uma diversidade que já existe, não foi a escola que inventou. Há um temor da sociedade quando se mexe naquilo que se entende como padrão ou o que chamamos de sexualidade hegemônica", explicou.

Mesmo com as resistências, ela acredita que o material chegará aos professores e alunos. "A escola é um espaço privilegiado para a promoção dos direitos humanos, mas há uma dificuldade do professor em ter acesso a esse conhecimento. Muitas vezes, há omissão por parte das escolas em coibir qualquer tipo de discriminação, que termina em práticas violentas. Na medida em que você não faz nada, você concorda com aquilo [a homofobia]", afirmou.

A pesquisadora apontou que afastada da escola pelo preconceito, a população LGBT acaba marginalizada, sem acesso a bons empregos ou à qualificação profissional. "Será que todo travesti gosta de ir para a prostituição ou a gente não dá espaço para que essas pessoas tenham acesso aos direitos que todo cidadão tem?", questionou.

Em 2009, a Agência Brasil publicou um especial sobre homofobia nas escolas que mostra que o preconceito está presente nas salas de aula e prejudica o desempenho dos alunos vítimas de discriminação.

Edição: Graça Adjuto



CLIPPING

Veículo: ultimosegundo/ig/educacao	Editoria: educação	Data: 24/02/11
Assunto: Faltam professores qualificados no ensino médio		Página: online

Faltam professores qualificados no ensino médio

Docentes desta etapa lidam com várias turmas, salas cheias e lecionam conteúdos para os quais não se formaram

Cinthia Rodrigues, iG São Paulo 24/02/2011 07:00

Para ensinar, seria esperado que os professores estivessem entre os profissionais mais bem preparados da sociedade, mas indicadores apontam que isso está longe de acontecer. Décadas de salários baixos e relatos de condições de trabalho inadequadas afastaram da carreira a maioria das pessoas com os melhores desempenhos enquanto estudantes. A falta de atratividade da profissão atinge a educação brasileira como um todo, mas provoca consequências ainda mais sérias no ensino médio, como falta de professores especializados, o tema da quarta reportagem da série especial do iG Educação sobre o fracasso desta etapa.

Uma pesquisa da Fundação Lemann aponta que 30% dos estudantes que decidem ser professores estavam no grupo dos 5% com as piores notas quando eram alunos. “As pessoas que buscam a carreira são, em geral, de classe baixa e ainda vêem o cargo como ascensão social, mas infelizmente carregam pouca bagagem cultural”, comenta Elizabeth Balbachevsky, pesquisadora participante de grupos internacionais na área de educação para jovens e livre docente pela Universidade de São Paulo.

A falta de preparo é mais preocupante no ensino médio. A complexidade dos conteúdos exigiria profissionais com formações específicas e aprofundadas, mas como as escolas não encontram quantidade suficiente no mercado, salas de aula acabam ficando vazias ou docentes de uma área são improvisados em outras para as quais não têm formação adequada.

A primeira opção é mais comum nas redes públicas. Alan Henrique Meira dos Santos, de 16 anos, estudante do 2º ano do ensino médio na escola estadual Irma Annette Marlene Fernandez de Mello, zona leste de São Paulo, afirma que a falta de aulas por ausência de professor é o maior problema que enfrenta para aprender.

O jovem conta que, no ano passado, não teve aula nenhuma sexta-feira. “De português, trocou o professor três vezes e teve aula no máximo durante dois meses”, afirma, enquanto folheia o caderno na tentativa de lembrar de todas as disciplinas que cursa. “Física, o professor vinha, biologia, faltou só um pouco, e filosofia veio quase metade do ano. Inglês, não teve.”



Na ausência do professor específico, as escolas tentam preencher as aulas com o profissional que tem à disposição. Um relatório de 2009 também da Fundação Lemann mostra que menos de 40% dos professores de física, química, artes e inglês do ensino médio são formados na disciplina que ministram. Mesmo em língua portuguesa e matemática, esse percentual não passa de 70%.

No Recife, o sociólogo Jocimar da Silva procurou trabalho como professor de sociologia no colégio particular Curso Menezes e ganhou também as vagas para ministrar disciplinas de filosofia e espanhol. Segundo ele, mesmo sem ter estudado a didática de ambas, o fato de ter feito um curso de línguas o ajuda nas aulas de espanhol e as outras duas matérias são relacionadas à sua formação. “Foi minha primeira experiência como professor titular. Antes, durante a faculdade, eu tinha feito estágio em escola pública, mas como substituto de matemática”, conta.

Jocimar assumiu todas as três séries do ensino médio e também parte do fundamental. Com isso, passa as manhãs em sala de aula. À tarde, ele tem um segundo emprego como assessor de um vereador. “Por sorte, só vou à Câmara em dias de reuniões e, no restante, trabalho de casa e consigo tempo para ver o material da escola e preparar a aula.”

Empregos múltiplos

A falta de dedicação exclusiva à educação também é mais frequente no ensino médio do que no ensino fundamental ou infantil, segundo pesquisa feita pelo Instituto Paulo Montenegro, braço do Ibope voltado à educação. Segundo entrevistas realizadas com professores das 10 maiores capitais brasileiras, enquanto 12% dos docentes em geral realizam outro trabalho além de lecionar, no ensino médio, esse percentual vai para 21%.

A diretora-executiva da instituição, Ana Lúcia Lima, ainda aponta o fato de os docentes darem aulas em muitas turmas, normalmente superlotadas, como dificultador do trabalho docente. “Há no ensino médio uma parcela maior de professores com melhor formação. Por outro lado, a grade curricular prevê um grande número de disciplinas, com aulas distribuídas ao longo da semana, fazendo com que muitos lecionem em várias turmas, às vezes, dispersas por diferentes escolas”, diz.

Na pesquisa, os docentes do ensino médio também reclamaram de falta de valorização por parte dos pais e alunos e da lotação das várias salas de aula que frequentam. Um educador dessa fase de ensino tem, em média, 402 alunos, com os quais mantém um contato pouco frequente. “Em síntese, é mais crítica a situação dos professores do ensino médio com relação às condições de trabalho e ao desprestígio junto à sociedade”, conclui a diretora do instituto.

Quem tenta melhorar a formação encontra dificuldade

O professor de língua portuguesa da rede estadual de São Paulo, Walmir Siqueira, dá aulas para uma quantidade de estudantes um pouco acima da média registrada pela



pesquisa: 440 em 11 turmas diferentes. “As salas de ensino fundamental têm até 35, mas as do ensino médio, todas, recebem mais de 40”, comenta.

Formado em 1994, ele conta que procurou a profissão com a visão que tinha na época: “Ser mestre ainda era algo nobre”, lembra. Em 1995, chegou a receber orientações dentro da escola em que iniciou a carreira. “Tinha um coordenador por disciplina e reuniões semanais para discutir projetos em conjunto”, afirma.

A formação interna foi interrompida no ano seguinte, mas o governo formou uma parceria com universidades para que os professores fizessem pós-graduação. “Comecei e estava adorando, mas o convênio foi interrompido no meio, ninguém ganhou diploma nem nada”, recorda. Empolgado com os estudos, Walmir se matriculou em um curso particular no ano seguinte, mas diz que não concluiu o projeto por falta de tempo e dinheiro.

O professor recebe R\$ 1.600 por mês e conta que o salário baixo também o impede de se dedicar mais às dificuldades apresentadas pelos alunos. “Para ganhar isso, dou 31 aulas semanais (o limite permitido pela legislação paulista é de 32). Infelizmente, não sobra tempo para preparar um projeto diferenciado, mais atraente, ou aulas de recuperação, que são obviamente necessárias.”



CLIPPING

Veículo: G1	Editoria: Vestibular e Educação	Data: 24/02/11
Assunto: Desenvolver leitura e interpretação é o desafio da escola		Página: online

Desenvolver leitura e interpretação é o desafio da escola

*A leitura vai muito além dos clássicos; ela é usada em todas as disciplinas.
É preciso repensar a forma como a prática é trabalhada.*

Ana Cássia Maturano Especial para o G1, em São Paulo

Certa vez, ao iniciar um curso sobre leitura numa pós-graduação, houve uma mudança na sala onde as aulas seriam ministradas. Muito cuidadosa, a professora, além de deixar um comunicado no site onde havia informações práticas, colocou no antigo local um aviso sobre a troca.

Com um bom tanto de atraso, alguns alunos, ao chegar, comentaram que ficaram esperando na outra sala e que só foram para o novo espaço quando informados por um funcionário. A professora não se conteve e disse em tom de ironia: “Estamos começando bem nosso curso de leitura!”. Isso ocorreu há alguns anos, mas nunca esqueci. Inclusive, faz pensar o quanto deixamos de nos informar nas coisas da vida pela falta de hábito de ler sobre elas.

Um exemplo clássico é não consultarmos os manuais de instrução dos produtos que compramos. Isso é comum entre os brasileiros. Muitos batem cabeça tentando adivinhar como funciona um aparelho eletrônico novo – diante do livro que o acompanha, nega-se a estudá-lo e assim usufruir melhor da nova aquisição. Além da falta de curiosidade sobre materiais impressos, muito provavelmente falta a humildade de reconhecer que não se sabe tudo.

A escrita é uma forma de comunicação. Sua interpretação permite às pessoas transitar melhor pela vida, tornando as coisas mais eficientes e funcionais. Ficam sabendo o que é realmente necessário fazer (quantas vezes não reclamamos que não fomos informados de algo?), tomando consciência daquilo que as envolve.

Como os contratos de trabalho ou de compra e venda, que muitas vezes são assinados sem o pleno conhecimento de seu conteúdo. Nesses casos, as consequências são mais desastrosas. O que será que acontece? Será pura preguiça? Ou ainda não nos demos conta da necessidade da leitura como ferramenta prática para o nosso dia a dia?

Em nosso país, a prática de ler parece associada a algo ruim ou elitizado. Ler é para poucos ou para aqueles que não sabem aproveitar outras coisas. Nem todos gostam de ler um livro, é certo. Porém, não só para decifrar livros a leitura serve.

Os primeiros contatos que um indivíduo estabelece com algo ou alguém é muito importante - determina como será a relação deles no futuro. Com a leitura não é diferente, o que se dá principalmente na escola, sendo necessário repensar como ela tem sido trabalhada. No geral, seu aprendizado é algo difícil, que expõe (leituras em voz alta na frente da classe), enfadonho, sem sentido, com literatura pouco adequada... Enfim, algo para cumprir mais uma obrigação escolar.



A leitura vai muito além dos clássicos literários. Ela é usada em todas as disciplinas: matemática, física, química, ciências... Desenvolver a capacidade leitora e interpretativa de seus alunos é o principal desafio da escola.

No entanto, sua aprendizagem formal parece desvinculada da realidade do dia a dia, deixando-a sem sentido para os pequenos aprendizes. E adolescentes também. Aprende-se tantas coisas (no futuro tem o vestibular), que algumas básicas, como direito civil, por exemplo, não se tem a mínima noção. Ou a importância de se estar informado, lendo as coisas que fazem parte de seu cotidiano.

Ler e interpretar o que foi lido é de extrema importância para cada um de nós. Que chegue logo o tempo que isso se torne natural para o nosso povo.

(Ana Cássia Maturano é psicóloga e psicopedagoga)



CLIPPING

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Informe Político	Data: 24/2/10
Assunto: Diversos		Página: 12

Oposição faz a diferença

O termo patrolar foi criado por quem está na oposição diante da maioria parlamentar da base de apoio do Executivo. O verbo se aplica, de forma perfeita, ao episódio que os brasileiros assistiram, impassíveis, de votação do novo valor do salário mínimo no Congresso Nacional. O que se viu foi uma imposição vitoriosa do Palácio do Planalto, que não só garantiu os R\$ 545 como subverteu a prerrogativa do Legislativo, nos próximos três anos, de analisar a matéria.

Aos poucos, deputados federais e senadores veem esvaziar suas ações diante de um governo muito forte, com bancada suficiente para aprovar tudo o que quiser, até mesmo reformas constitucionais. Existe, ainda, perdas com as decisões do Judiciário. Tal desequilíbrio provoca baixas e revoltas na oposição, efeito que fica mais claro quando se observa a crise vivida pelo Democratas.

Se Dilma Rousseff tem maioria folgada, em Santa Catarina não é diferente. Raimundo Colombo conta com 31 dos 40 votos na Assembleia. Quando, na terça-feira que vem, o Centro Administrativo enviar o projeto de ajustes na máquina pública, que não será apenas de mudança de nomenclaturas oficiais, o teste em plenário poderá remeter ao Palácio Barriga Verde uma réplica dos patrolamentos federais verificados na votação do mínimo nacional.

O papel que cabe à oposição é buscar o entendimento com seus pares e trazer luzes às discussões mais nevrálgicas. Inclusive, atrair os que tenham mais independência na hora de votar e estão do outro lado. Tarefa difícil, mas necessária à democracia. Por isso, as posições dos petistas Ana Paula Lima, Luciane Carminatti, Dirceu Dresch, Jailson Lima, Neodi Saretta, Padre Pedro Baldissera e Volnei Morastoni, além de Angela Albino (PC do B) e Sargento Amauri Soares (PDT), são fundamentais. A essência é essa, estabelecer o contraditório. Regra que também vale para o Congresso com PPS, DEM e PSDB.

Mudou

Antes da votação do mínimo, Luiz Henrique (PMDB) estava cético sobre o decreto que determinará os valores nos próximos três anos. Foi chamado para conversar com o líder do governo, Romero Jucá (PMDB-RR), e convencido que o ato não é um “cheque em branco” para o Planalto.

Nos corredores da casa, corria o comentário que se Luiz Henrique e Roberto Requião (PMDB-PR) foram atraídos, e com a conversão de Paulo Paim (PT-RS), que defendia R\$ 560, a vitória do governo seria retumbante.

Orçamento



Expectativa em Florianópolis com a divulgação, hoje, do balanço da prefeitura referente ao exercício do ano passado. Por lei, será durante uma audiência pública na Comissão de Orçamento da Câmara de Vereadores, a partir das 15h.

O orçamento previa R\$ 1,25 bilhão, mas há rumores de problemas nos repasses obrigatórios (Saúde, Educação) ou que os valores serão mascarados com a arrecadação do IPTU antecipada, com 20% de desconto, dia 3 de janeiro último. Nesta operação, a prefeitura divulgou que obteve mais de R\$ 70 milhões.

Não acerta

Conhecida pela sua postura pouco convencional, a senadora Marta Suplicy (PT-SP) acrescenta ao vasto currículo o fato de não acertar os sobrenomes dos colegas. Um deles é o senador Casildo Maldaner, que, para Marta, é Maldanér a cada referência.

Menos mal que a senadora não deu de dedo em Casildo, como o fez ao tentar, sem sucesso, que José Sarney chamasse Dilma de presidenta.

COISA DE JOÃO

O encontro dos três Joões, em Concórdia, rendeu até foto com uniforme idêntico. O governador João Raimundo Colombo, o prefeito João Girardi (PT), ao centro, e o deputado João Rodrigues (DEM), que assume a Secretaria Estadual da Agricultura, na semana que vem, participaram do Show Tecnológico Rural do Oeste Catarinense (Tecnoeste). Durante a assinatura dos convênios para a operação dos projetos Terra Boa e Troca-troca, desenvolvidos pelo governo do Estado para auxiliar a agricultura familiar, Rodrigues se empolgou e proferiu a frase: “Plante que o João garante!”. O João em questão era Colombo, mas o pronunciamento dá o que falar, porque foi o mote de uma campanha para incentivar o plantio no país, no final da década de 1970, quando o presidente da República era outro João, o general Figueiredo.

Segurança

Alerta do presidente da Federação dos Conselhos Comunitários de Segurança do Estado, Valdir de Andrade: os 318 conselhos precisam de apoio para a “reoxigenação”, sob pena de desânimo e extinção de muitos.

O relato foi feito depois de encontros com o secretário César Grubba e com Maurício Eskudlark (PSDB), que é delegado de polícia.

Latinha

Indicado para a regional de Taió, Hugo Lembeck (PMDB) teve o apoio de Colombo e críticas disparadas via Twitter por integrantes do DEM local.



Lembeck foi mestre de cerimônias na maioria das carreatas da campanha da tríplice. A regional estava na lista das 12 problemáticas.

PSC

Integrante da coligação vencedora, o PSC, de Adelor Vieira, visita Colombo hoje. Adelor, diretor de Projetos Especiais da Casan, recebeu a garantia do governador que a sigla terá mais espaços nos segundo e terceiros escalões.

Participarão da audiência o vice-presidente nacional, pastor Everaldo Pereira, o senador Eduardo Amorim (SE), o ex-senador Mão Santa (PI) e o deputado Ratinho Júnior, líder do PSC na Câmara. A coincidência é que o lema da sigla é “o ser humano em primeiro lugar”, semelhante ao slogan de Colombo.

Diretores

Os nomes encaminhados por lideranças locais para dirigir as escolas públicas estaduais, referendados pelos coordenadores de partidos, devem ser respeitados, e quem trabalhou para adversários da tríplice aliança deve ter a indicação vetada. O compromisso foi firmado durante o encontro do secretário Antônio Ceron (Casa Civil), João Matos (presidente estadual em exercício do PMDB) e a bancada peemedebista na Assembleia.

A gritaria era geral, pois havia registros de casos em que a nomeação já existiu.

Na primeira reunião, Antônio Gavazzoni (no alto), presidente do Conselho de Administração da SCGás, propôs que, a partir de agora, três diretrizes sejam balizadoras dos encontros: serviços de excelência com modicidade de preços, investimentos prudentes e dividendos para a empresa e seus acionistas. Gavazzoni preside também a Celesc, principal acionista da SCGás. Ao lado do presidente está, de gravata, o diretor de Relações com os Investidores da Celesc, André Rezende, e, em, primeiro plano, o presidente da SCGás, Altamir José Paes.

“Há 16 anos havia muito mais respeito da maioria para com a minoria.”

*ITAMAR FRANCO,
senador (PPS-MG), ao se dirigir a José Sarney (PMDB-AP), a quem acusava de atropelar o
regimento para favorecer o governo na votação do mínimo.*



CLIPPING

Veículo: A Notícia	Editoria: Cláudio Prisco	Data: 24/02/2011
Assunto: Diversos		Página: 25

ENFIM, A REFORMA

No dia em que o governo Raimundo Colombo completa dois meses, chega à Assembleia a minirreforma, com três propostas em especial: a criação da Secretaria da Defesa Civil; o desmembramento da Justiça e Cidadania, que ganha status de primeiro escalão; e a transformação da SC Parcerias em SC Participações e Parcerias (SC Par).

Os ajustes finais vão ocorrer entre hoje e amanhã, sob a coordenação do homem forte do governo. Também caberá ao secretário Ubiratan Rezende (Fazenda) levar o projeto ao Legislativo na terça-feira, com uma exposição prévia aos parlamentares da base de sustentação, detalhando as mudanças. Apesar da criação de 180 cargos, a aprovação será pacífica, inclusive com os votos do PP, assegurando uma maioria superior a 30 votos. O programa do Pró-emprego, que tanta polêmica gerou, deverá ser reativado, reduzindo o prazo de autorização de novas empresas, mas ficará fora da minirreforma.

O PMDB de Chapecó vai participar do governo José Cláudio Caramori. Entre os peemedebistas que vão ocupar secretarias, destaque para o próprio presidente do partido, Luciano Buligon. Mais de 93% dos integrantes do diretório municipal fecharam em torno da coalizão, que reúne 13 partidos, inclusive o PP. O PT acabou isolado, na companhia de apenas duas siglas, com representatividade questionável em Chapecó: PDT e PCdoB. Preservado esse panorama para 2014, é bem provável que o candidato petista contra José Cláudio Caramori seja o deputado federal Pedro Uczai.

Mergulho

A visita ao Tecnoeste, ontem, em Concórdia, marcou a estreia de Raimundo Colombo em eventos rurais. O governador circulou com o deputado Moacir Sopelsa, prestigiando a promoção da Copórdia e do campus local do Instituto Federal Catarinense. O governador, que vem da região serrana e é pecuarista, deixou claro que deseja priorizar o setor agrícola, que nos últimos governos não mereceu a atenção do Estado. De acordo com Moacir Sopelsa, os agricultores da região estão tendo a oportunidade de conhecer os sistemas mais modernos do mercado e que podem ser implantados nas pequenas propriedades. “Precisamos manter o nosso agricultor no campo”, enfatizou o vice-presidente da Assembleia.

INTERCÂMBIO

O presidente da Celepar (equivalente ao Ciasc), Jacson Leite (D), fez uma exposição a Filipe Mello, durante visita ao Instituto Curitiba de Informática. À esquerda, auxiliares do presidente.

Espaço

O promotor Alex Teixeira da Cruz, de Criciúma, disputa vaga ao Conselho Nacional do Ministério Público, como representante do MP-SC. Assessor do procurador-geral, foi o único



inscrito. Homologado na eleição do dia 18, passará por novo processo eletivo, concorrendo com os candidatos indicados pelos MPs estaduais e federais. O Ministério Público tem direito a três vagas. A escolha é feita pelo Conselho Nacional de Procuradores-gerais de Justiça. E o trio é sabatinado pelo Senado.

Avanço

O deputado federal Marco Tebaldi (PSDB), que reassume a Secretaria da Educação na próxima semana, recebeu a visita de George Legmann (chefe de gabinete do ex-presidente Fernando Henrique Cardoso) e Juliana Barreto (superintendente do Alfabetização Solidária). Os dois expuseram números do analfabetismo brasileiro. Nos últimos 15 anos foram alfabetizados 5,5 milhões de jovens e adultos, capacitados 255 mil educadores em 2.235 municípios. Mas ainda existem 14,1 milhões de analfabetos com mais de 15 anos. Este programa, conforme o IBGE, contribuiu para diminuir em 32,2% a taxa de analfabetismo no Brasil.

Resgate

O secretário Valdir Cobalchini (Infraestrutura), que está em Brasília tratando de assuntos administrativos do governo estadual, fez uma visita-surpresa ao gabinete do senador Casildo Maldaner (PMDB), onde começou sua vida política há mais de 20 anos. Maldaner, quando o viu, fez uma saudação que pode ser profética: “O Cobalchini começou aqui no Congresso e já pode estar aqui escolhendo o seu lugar”. O secretário já anunciou que pretende concorrer a deputado federal em 2014.

AGRICULTURA

Raimundo Colombo (E) esteve ontem em Concórdia acompanhado do deputado Moacir Sopelsa (D).

O secretário Filipe Mello (Planejamento) visitou ontem o Instituto Curitiba de Informática (ICI), que realiza um acompanhamento dos programas de governo, por meio de gerenciamento de dados. Com um acervo de projetos implantados em diversas áreas e segmentos públicos, o ICI atende a demandas pontuais e soluções corporativas que envolvam hardware, software e conectividade, disponibilizando tecnologia da informação. Filipe Mello espera aplicar a tecnologia em informação para que seja um instrumento de planejamento de SC.

Cesta básica

Durante a discussão na Câmara do projeto de lei que reajusta o salário mínimo (e que ontem esteve em votação no Senado) foram apresentadas 13 emendas. A única acatada pelo relator Vicentinho (PT) foi de autoria do deputado Esperidião Amin (PP). A emenda do parlamentar catarinense determina que o governo deve identificar a cesta básica possível de ser comprada com o mínimo e trabalhar de olho nisso.

A iniciativa assegura que, a partir de agora, a política de valorização do salário leve em conta o artigo 7º da Constituição Federal, que diz que o mínimo deve bastar para uma família bancar despesas com moradia, alimentação, educação, saúde, lazer, vestuário, higiene,



transporte e previdência social.

ESTRELA

Leonel Pavan gravou ontem os comerciais do PSDB chamando para as convenções municipais. As inserções entram no ar na próxima semana, tendo apenas o ex-governador, que é presidente do partido, como protagonista.

PROVIDENCIAL

Esperidião Amin está preparando uma PEC para que toda proposta de aplicação de recursos públicos tenha de apresentar um diagnóstico da situação, traçar objetivos claros e prever avaliações periódicas.

GESTO

Com lucro de R\$ 1,6 bilhão, a Copel quer parceria com a Celesc. O presidente Lindolfo Zimmer visitou Antonio Gavazzoni.

ACENO

Os novos bacharéis em direito da Estácio de Sá, que se formam neste sábado, prestam homenagem ao deputado federal Jorginho Mello. Ele empresta o nome à turma de formandos.

INICIATIVA

Trata-se de um reconhecimento pelos 16 anos de atuação de Jorginho na Assembleia. Uma das leis que concede bolsas de ensino universitário a alunos carentes é de autoria dele.